

O ENSINO DO ATLETISMO COMO CONTEÚDO PEDAGÓGICO

Mayksi Jhonis Miranda de Castro
Rodrigo Alves Bandeira
Universidade do Estado do Mato Grosso – UNEMAT
mayksijhoniscastro@hotmail.com

RESUMO

Esse trabalho se trata de uma pesquisa produzida em decorrência do PCNs (Prática Curriculares Nacionais) feita a partir da disciplina de Atletismo II do Curso de Educação Física da Universidade do Estado de Mato Grosso desenvolvida com professores de Educação Física e escolares de uma escola da cidade de Cáceres/MT. O presente trabalho tem caráter descritivo utilizando-se de questionários com perguntas dissertativas para a obtenção de dados para análise. O objetivo deste trabalho foi de investigar se o atletismo é trabalhado na escola de rede pública da cidade de Cáceres/MT, analisar a pedagogia e as metodologias ensinadas no ensino da modalidade atletismo dentro do contexto escolar e quais são as dificuldades encontradas pelos professores ao tentarem desenvolver a prática do atletismo nas aulas de Educação Física. Mesmo sendo considerado um conteúdo clássico da Educação Física escolar o atletismo vem desenvolvendo-se com o objetivo de sobrepujar, poucos são os professores de Educação Física que trabalham com o atletismo nas escolas da rede pública e os poucos que trabalham, utilizam métodos que visam ao alto rendimento, desprezando a criatividade e novas formas de movimento e inserção dessas no contexto dos esportes. Com os resultados definiram-se categorias que traçam a realidade pedagógica da educação física na escola e elaboraram-se meios e estratégias de reformulá-la, considerando as concepções pedagógicas que se alicerçam no curso de Educação Física – Licenciatura da UNEMAT.

Palavras-chave: Atletismo; Educação Física; Metodologia.

INTRODUÇÃO

A iniciação da modalidade atletismo nas escolas pode ser de importância decisiva para as crianças e jovens, apenas na medida em que lhe proporcione vivências e experiências básicas, ampliando seus conhecimentos e utilizando para o seu desenvolvimento motor, já que o atletismo é um esporte que envolve e desenvolve os movimentos naturais do homem, como: correr, saltar, arremessar e lançar, servindo assim de base para outras modalidades esportivas, porém na maioria das vezes é relaxado na Educação Física Escolar

se concentrando apenas em poucas modalidades, geralmente corridas e saltos.

Por mais que seja uma modalidade individual o atletismo pode impecavelmente alargar as afinidades pessoais entre os participantes, tendo em vista torná-los cooperativos e independentes para que possam atingir os objetivos propostos, para isso basta adequar às atividades a serem trabalhadas, e façam com que sejam cumpridas em grupo.

Na sociedade e no meio pedagógico atual, as modalidades esportivas lidam com uma importância muito expressiva como aprendizado social. No entanto a que possui maior popularidade como prática esportiva e social é o futebol, conforme afirmação seguinte, "*o futebol será um esporte como os demais. Apaixonar-se emerge de sua fetichização. Atribui-lhe um valor inexistente para utilizá-lo como instrumento de despolitização.*" (RAMOS, 1984, p. 48). Avaliar pelas classificações culturais esportivas e sociais dos esportes pode-se pôr o atletismo entre as últimas colocações acompanhado por muitos outros esportes.

O atletismo se possuísse maior espaço na cultura esportiva incentivaria um interesse da modalidade, fazendo que se tornasse um "*gosto popular*". "*A popularidade de certo esporte em uma sociedade em particular pode muito bem influir sobre as atitudes e preferências da juventude*". (SINGER, 1986, p. 186). O fato de o atletismo ser pouco reconhecido em termos de espaços pode ser então pela falta de incentivos e apoios, oportunidades e trabalhos desenvolvidos, tanto no meio escolar como em clubes e comunidades em geral.

Quando se considera, a dinâmica corporal variada na construção das ações corporais, há que se considerar os processos de significação, ou seja, aquilo que dá sentido a outras ações corporais. Em outros termos o que dá sentido ao movimento humano é o contexto onde ele se realiza. (DAÓLIO, 1998).

Mesmo sendo o atletismo conteúdos clássico da Educação Física, ele continua sendo pouco desenvolvido no habitat educacional assim, a modalidade normalmente é "esquecida". Talvez seja necessário procurar novas metodologias para dar valor à disciplina na sociedade e dentro do âmbito escolar. Os professores devem procurar firmemente por novas metodologias de

ensino para que suas aulas possam atender às reais necessidades dos alunos para que não venha acarretar a evasão na disciplina, aumentando assim a capacidade cognitiva e motivacional dos alunos.

Dessa maneira, delineou-se o presente trabalho tendo como objetivos proporcionar as vivências práticas de ensino e aprendizagem do atletismo junto à escola pública da cidade de Cáceres/MT. A questão abordada foi identificar a existência da prática do atletismo bem como os conteúdos ofertados e os problemas enfrentados pelo professor no desenvolvimento das aulas.

A questão problema que surge é existe a oferta de atletismo nas aulas de educação física? Quais seus principais conteúdos e formas de oferecimento? Quais as dificuldades encontradas pelo professor na realização das aulas?

O objetivo geral deste trabalho é analisar e desenvolver a *prática pedagógica* e as metodologias usadas no ensino do atletismo dentro do contexto escolar em uma perspectiva interdisciplinar de forma a contribuir refletir sobre a relação teoria e prática discutidas durante a disciplina de Atletismo II.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Há anos que caminhar, correr, saltar e lançar é considerado movimentos naturais. Desde seu nascimento as crianças realizam esses movimentos, e na escola, com as aulas de Educação Física, tem a oportunidade de melhorá-las ainda mais. Afirma-se:

[...] que o atletismo escolar, dependendo de como é a metodologia utilizada para sua aplicação ele pode vir a ser um grande responsável por promover o desenvolvimento de capacidades motoras, da saúde, e da personalidade da criança e para seu desenvolvimento fisiológico. (HILDEBRANDT, 2003).

Betti refere uma declaração conveniente em relação ao esporte: “O esporte é aquilo que se fizer dele”. (BETTI, 1991). Complementando “... *Educação Física Escolar será o que se fizer dela, os profissionais da área são responsáveis pelo sucesso e insucesso das aulas e da aquisição do conhecimento dos alunos.*” (OLIVEIRA, 2006, p. 9)

Ao executar o atletismo em instituições educacionais acaba se resultando em promover um comprometimento aos alunos com os seus aspectos formais e das exigências físicas e do movimento que o sistema do atletismo exige.

Neste caso,

Se o rendimento for suficiente em nível do sistema ou não, os sujeitos terão experiências de como ser bem ou mal sucedidos. Assim como o bom aluno confirma a si próprio sua capacidade de rendimento pelo certificado e pela classificação exitosa, o mal se denomina e, é denominado pelos outros de fracassado. (HILDEBRANDT, 2003, p. 31).

Hildebrandt faz com que se pense que este tipo de aprendizado não pode ser defendido nas aulas de Educação Física, ou seja, o esporte não pode ser trabalhado/ensinado desta forma para os alunos.

Por esta razão,

A escola deve selecionar os conteúdos clássicos universais e também trabalhar com o repertório cultural local partindo de experiências vividas particulares necessários à formação do cidadão autônomo, crítico e criativo, para que este possa participar, intervir e comprometer-se com a construção de uma sociedade mais justa, plural e democrática. (JEBER, 2005).

Com isso pode se entender, a importância de se transmitir conhecimentos particulares do atletismo como: a complexidade social, histórica, política, e pelas suas atividade/ação que possui.

Assim, uma transformação didática- pedagógica da modalidade esportiva atletismo, do ponto de vista prático, apresenta algumas dificuldades. “Inicialmente, não se pode ter a idéia de que isso significa a redução de um modo “correto” da prática do atletismo para uma alternativa em forma de simples brincadeiras”. Trata-se, isto sim, em primeiro lugar de uma mudança de concepção, tanto do ensino quanto do esporte. (KUNZ; SOUZA, 2003).

Para Kunz (1991), os objetivos da Educação Física escolar são definidos em três planos: o biológico, o sinestésico e o integrador. Esses três planos gerais devem ser compreendidos da seguinte maneira: a função biológica deve atender a formação das qualidades físicas básicas, como força, velocidade, resistência e flexibilidade; a função sinestésica ocupa-se da formação das destrezas motoras para as diferentes modalidades esportivas e a função integradora deve desenvolver a competência social através do esporte.

No entanto, como o atletismo, na qualidade de conteúdo das aulas de Educação Física, pode vir a desenvolver as três funções acima citadas? Seguindo, ainda, em Kunz enfatiza-se que:

Ensinar Atletismo nas escolas é um processo dramático, porque, com certeza, os alunos preferem “mil vezes” jogar e brincar com bola, do que saltar, arremessar ou se matar numa corrida de quatrocentos ou mil metros. (KUNZ, 1998).

O motivo pelo qual os alunos preferem optar por essas atividades jogadas não está somente na falta de ludicidade como se apresentam as chamadas “*provas*” do atletismo, mas, na maioria das situações, por memórias de uma vivência não muito agradável. Desse modo, o medo de novos fracassos interfere no empenho de querer aprender essa modalidade esportiva.

Os conteúdos das aulas de Educação Física, mais especificamente o atletismo, podem vir a ser compreendidos como mediadores de capacidades assim provocando algumas situações de desconforto para os alunos em relação ao seu desenvolvimento. Logo abaixo se encontra uma citação que exemplifica uma metodologia relacionada às vivências, que pode ser desenvolvidas no contexto dos conteúdos da Educação Física escolar para melhorar a qualidade e concretizar seus objetivos:

Pois, o processo de aprendizagem, baseado nas experiências autênticas, não necessita de nenhuma forma de instrução, mas sim a configuração de situações que devem propiciar experiências de movimentar-se em relação à intenção educativa. Isso parece um ato revolucionário, pois estamos acostumados a levar aos alunos os movimentos “corretos”, jogos definidos. (HILDEBRANDT, 2003, p. 150).

De acordo com a citação acima, pode-se utilizar uma didática que propicie situações-experiências, nas quais, por exemplo, o esporte atletismo. A partir disto podemos colocar como exemplo a seguinte questão problemática corrida coletiva.

Como podemos correr trezentos metros em 58 segundos? Dividem-se os grupos de, no máximo 05, participantes e, como geralmente acontece, os fortes acabam formando um grupo e os fracos outro. Nessa tarefa, os alunos estudam livremente as possibilidades de solucionar o problema, apresentam suas soluções ao professor e ao grupo, passando, em seguida, a realizar a experiência. (KUNZ, 1998, p. 34)

E, continuando:

Quando os alunos colocam em prática a solução encontrada para o problema, é possível os seguintes resultados: o grupo dos fortes faz em torno de 56 segundos os trezentos metros, e o grupo dos fracos em 59 segundos. Nessa oportunidade o professor esclarece que ninguém encontrou a solução definitiva para o problema, uma vez que exige correr trezentos metros em 58 segundos. Caso fosse uma competição o vencedor seria o grupo dos “fracos” uma vez que estes se aproximaram mais da solução do problema. (KUNZ, 1998, p. 36).

O exemplo mostra, de maneira clara, como o professor pode oferecer aos alunos as possibilidades de aprender a atuar de forma autônoma sobre o atletismo e suas “provas”. Conseguindo desconstruir, assim, as imagens excessivamente centradas na competição e na luta de concorrentes, construindo imagens de solidariedade e cooperação e, principalmente despertando a consciência crítica

Hildebrandt (2003) destaca que objetivo, métodos e conteúdos devem estar sempre na mesma direção, pois, se desenvolver uma metodologia parecida com a que foi mostrada anteriormente, terá função de enriquecer o conteúdo com a participação dos alunos no processo de ensino aprendizagem.

METODOLOGIA

Empregou-se, para a realização deste estudo, a metodologia qualitativa do tipo descritiva. Os sujeitos da pesquisa são professores de Educação Física e seus alunos das escolas do município de Cáceres (MT). O instrumento de pesquisa utilizado questionário de no total de dez perguntas.

Assim, apresentou-se a concretização dos resultados através da técnica de análise de conteúdo e através da categorização das respostas que, como afirma Minayo (1993), significa agrupar elementos, idéias ou expressões com características comuns ou que se relacionam entre si em torno de um conceito capaz de abranger tudo isso. Assim, articulam-se conclusões, sendo estes dados concretos com um conhecimento mais amplo ou abstrato.

ANÁLISE DE DADOS

Ao chegar às escolas de Ensino Fundamental do Município de Cáceres (MT), antes mesmo da aplicação dos instrumentos, conversou-se com os professores, explicando a finalidade e objetivo do estudo. Foi um momento de descontração, em que eles podiam expor suas dúvidas e manifestar, ou não, o desejo de serem sujeitos da pesquisa.

De forma geral, foi possível apontar que há significativa resistência para se desenvolver a modalidade atletismo nas aulas de educação física na escola pesquisada. Essa dificuldade se dá, no ponto de vista dos professores, especificamente pela falta de condições de trabalho (materiais e infraestrutura).

Há um apontamento maior por parte dos professores na necessidade de terem mais materiais; local adequado que dê a condição para trabalhar; podendo assim, mudar suas estratégias e metodologias, incentivarem mais os seus alunos na pratica do atletismo.

Observou-se que a atual organização da escola está situada na sua estruturação, de acordo com os objetivos sociais que intercedem e produzem limites para o desenvolvimento do trabalho pedagógico na sala de aula.

Os professores apontam o principal motivo de não desenvolver o atletismo no ambiente escolar, na seguinte fala: *“Não se tem nada, não se encontra por aqui materiais e espaço adequado, ou uma caixa de areia, o que pode ser encontrado, é cimento e brita. Então, é bem difícil trabalhar o atletismo”* (PROFESSORA B, 2012).

E ainda, *“Eu sei como é muito importante trabalhar o atletismo, tentei desenvolver alguma coisa porem tive medo que eles se machucassem”* (PROFESSORA C, 2012).

A metodologia mais utilizada entre todos foi a de concepção de Aulas abertas. A questão do atletismo e sua relação com a saúde foram as mais citadas pelos alunos pesquisados Todas essas afirmações se contradizem, visto que, ficou constatada a pouca presença do ensino de atletismo em seus planejamentos e aulas. Suspeita-se tratar de um discurso pronto produzido na perspectiva do senso-comum.

Pelo fato de a pesquisa este diretamente direcionado ao desenvolvimento de possibilidades metodológicas, o fato da escola não possuírem uma infra-estrutura necessária, não justifica a falta do ensino da

modalidade. Muitas escolas também não possuem quadras oficiais de certas modalidades esportivas, e nem por isso é considerado motivo para não serem ensinadas.

Entretanto, através das concepções pedagógicas construídas como curso de Educação Física Licenciatura, cabe questionar essa realidade. Não se trata de desenvolver modalidades que agridam a integridade física dos alunos, mas sim, de ir incorporando certas modalidades atléticas ao programa da Educação Física dessas escolas e tornando esse esporte atrativo e, sobretudo, fazendo com que seja o “atletismo da escola” e não o “atletismo padronizado dentro da escola”.

Como os resultados do estudo estão baseados em autores que defendem uma proposta renovadora para a Educação Física escolar, entre eles, Kunz (1994), indica-se, nesta categoria, apenas uma possibilidade, que, caso fosse desenvolvida, estaria contribuindo para melhorar a competência de autonomia, na qual os alunos poderiam sentir-se responsáveis pela aprendizagem e pelos acontecimentos da aula.

Essa possibilidade resume-se na problematização de situações com diferentes obstáculos. Por exemplo, barreiras podem ser aros, caixas ou, até mesmo, confecções de garrafas Pet e fita adesiva. Na fase de transcendência, podem-se trabalhar as melhores soluções para se ultrapassar mais rapidamente os obstáculos, bem como para manter um ritmo de passadas entre esses obstáculos.

Dentre as modalidades adaptáveis, estão as corridas de velocidade, com barreira e de revezamento. O arremesso de peso, lançamentos de martelo/disco e outros materiais podem desenvolver a técnica dos mesmos. Talvez ocorram alguns questionamentos acerca de possibilidades de adaptação do martelo. Porém, utilizando, de forma criativa, por exemplo, sacolas plásticas de mercado, para ensacar bolas, ou outro material similar, para simular uma alça, criam-se um martelo didático disponível para o ensino de sua técnica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos, através do trabalho da Prática Curricular, que o atletismo é pouco difundido nas escolas observadas, porém é importante ressaltar, sobretudo, que os professores ainda acreditam na importância da prática do atletismo junto às outras atividades já presentes nas aulas.

Assim, é fundamental para o professor ter o conhecimento de como problematizar ações que possibilitem o ensino e a aprendizagem do atletismo escolar. O exemplo citado do conteúdo barreiras, adaptado com caixas de papelão, denota a desconstrução das características da instituição esportiva, as aproximações com as propostas renovadoras da Educação Física são ponto chave para concretizar aulas que privilegiem experiências autênticas sobre todos os esportes, entre eles o atletismo.

Portanto, consideramos que o principal motivo para o atletismo não ser utilizado como conteúdo das aulas, pode ser decorrente de um desconhecimento de ambas as partes (tanto dos alunos quanto dos professores), por ser uma modalidade que requer um planejamento e um comprometimento maior para que sejam executadas, sempre é escolhido o convencional e menos trabalhoso, ou seja, esportes coletivos.

Assim, deve-se transmitir aos sujeitos investigados na pesquisa, a partir dos resultados deste estudo, as possibilidades e as estratégias educacional para o ensino do atletismo na escola - barreiras, possibilidades de lançamentos/arremessos corridas e outras modalidades adaptáveis.

Além disso, ressaltar que se deve ter bem definido o objetivo, conteúdo e método que orientam as aulas, bem como as relações imprescindíveis e devidamente fundamentadas no decorrer da produção e configuração do presente estudo

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Carlos Luis; KUNZ, Elenor; FALCÃO, José Luís C.; FIAMONCINI, Luciana; SARAIVA, Maria do Carmo; SOUZA, Maristela .Unidade Didática 1- Atletismo.In:*Didática da Educação Física*. Ed. Unijuí. Ed. 3º, Ijuí- RS.(p.19 – 54)

DAOLIO, Jocimar. *Da cultura do corpo*. 6. Ed. São Paulo: Papyrus, 2001.

FREITAS, Luiz Carlos. *Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática*. 7. Ed. São Paulo: Papyrus, 2005.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1982.

HILDEBRANDT, Reiner; LAGING, Ralf. *Concepções abertas no ensino da Educação Física*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.

KUNZ, Elenor. *Educação Física ensino e mudanças*. Ijuí: Unijuí, 1991.

KUNZ, Elenor. Uma Pedagogia Crítico-Emancipatória e uma Didática Comunicativa na Ed. Física escolar. In: *Transformação Didático-Pedagógica do Esporte*. Ed. Unijuí, Ijuí – RS, 6 ° Ed, 2003.(p 15- 45)

SANTIN, Silvino. No caminho das decisões. In: *Educação Física: Uma abordagem filosófica da corporeidade*. Ed. Unijuí, Ijuí – RS, 2° Ed, 2003. (p. 79 – 84).

